

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O TEATRO DE FANTOCHES NA ABORDAGEM DE ACIDENTES COM CORTES NA INFÂNCIA

Izabela Moreira Pinto¹; Edficher Margotti²; Allyson Maycon Chaves Corrêa³; Lorrane Teixeira Araújo⁴; Pedro Paulo da Silva Costa⁵

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Doutorado em Pediatria e Saúde da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Graduando, UEPA;

⁴Graduando, UEPA;

⁵Graduando, UFPA

cdfkiki@gmail.com

Introdução: A ocorrência de acidentes no ambiente domésticos envolvendo crianças e adolescentes tem sido um grande problema de saúde pública no Brasil, envolvendo altos gastos socioeconomicamente ao Sistema Único de Saúde (SUS).(1) Pesquisas realizadas em Belém do Pará comprovaram que os acidentes domésticos mais frequentes foram quedas, contato com vidro, faca, afogamentos, queimaduras, entre outros. Um terço dos acidentes levaram as crianças e adolescentes à procura do serviço de saúde e, destes, vários foram hospitalizados; estes incidentes acontecendo justamente em momentos de pouca supervisão dos pais.(2) Outros estudos feitos apontaram que causas externas responderam por 11,8% e 9,1% das hospitalizações de adolescentes de 10 a 19 anos em Belém e no Estado do Pará e os índices de mortes equivalente por causas externa, nas mesmas faixas etária foram 55,5% e 49,5%, nesta ordem.(3) Proporcionar a saúde, nesta perspectiva, por meio da educação (principalmente com teatro de fantoches), é vital para prevenção de inúmeros fatores nas esferas sociais, biológicas e psicológicas, dentre eles os acidentes.(4) **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem integrantes da equipe do Projeto de Extensão “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”, em andamento desde Maio de 2017, apoiado pela Pró-reitoria de Extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX EDITAL PROEX Nº 01/2017 da Universidade Federal do Pará (UFPA). **Descrição da Experiência:** Refere-se a um trabalho de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no dia 12 de setembro de 2017, na enfermaria pediátrica do Hospital João de Barros Barreto (HUIBB), Belém – Pará. Durante a visita, foi efetuada a atividade lúdica com os fantoches, a fim de promover uma maior interação com o público alvo, crianças com a faixa etária de 2 a 7 anos. As crianças foram convidadas, primeiramente, a se fazerem presentes na “brinquedoteca”, onde foi montada uma sala de teatro. Em seguida, os organizadores da ação que estavam presentes, apresentaram-se e fizeram uma pequena introdução do que ocorreria dali em diante. Para a ação ser feita, houve uma busca teórica e embasamento científico para se chegar a uma conclusão sobre o que seria trabalhado e de que forma seria apresentado. O tema abordado foi “Acidentes domésticos na infância”, dando enfoque a incidentes com cortes, que através da interação recreativa com os personagens, Pedrinho e Maria, esclarecimentos foram feitos, além da troca de conhecimentos e relatos que foram de suma importância para alcançar o objetivo da atividade. Pedrinho e Maria são apresentados como irmãos, um de 6 e outro de 8 anos, e que por isso o assunto flui com muita facilidade entre eles. Durante a apresentação, um revela histórias do outro, coisas comuns de acontecer na fase primária e na relação entre irmãos. Os personagens contaram uma história que teria terminado em corte, na eventualidade; Maria teria pego um objeto cortante sem a supervisão do responsável e acabaria por cortar o dedo, retratando alguns casos superficiais e em outros um pouco mais sérios recorrentes na infância, além disso os próprios eram os protagonistas e apresentavam o motivo do ocorrido motivado pela

inquietação e curiosidade que a maioria das crianças tem, de maneira que os próprios questionamentos que faziam um ao outro fossem vistos como formas de tirar dúvidas possíveis. A dinâmica utilizada foi de linguagem acessível, por se tratar do público infantil, por intermédio de “historinhas infantis” que retratam formas comuns do acontecimento de acidentes que terminam em cortes, os quais em sua maioria ocorrem pelo interesse da criança em manusear um objeto cortante. Os questionamentos feitos foram: “Que parte do corpo eu cortei? ”; “Onde eu cortei? ”; “Quais os procedimentos a se fazer após o corte?”; e, por último, “Por que eu cortei?”. Vale ressaltar também que foram apresentados os procedimentos feitos pós-cortes. **Resultados:** No início da atividade, algumas crianças apresentaram dificuldades na interação, mostrando-se retraídas, porém, interessadas em presenciar. No andamento da dinâmica, da apresentação dos fantoches, da contagem de histórias, aos poucos foi perceptível o entrosamento delas no assunto abordado, que ficou notável pela forma como as que se divertiam e pela maneira que era enfatizada a atividade. A maioria dos acidentes descritos com cortes aconteceram nas mãos, pelo fato dessa facilitar o manuseio do objeto cortante, dentre esses destacam-se faca, garfo, alicates de forma geral e gilete. Em outros casos há, também, ocorrências de cortes nos pés, onde a incidência é maior nos meninos que se ferem, na maioria das vezes, nos locais onde costumam brincar e que infelizmente não é apropriado e apresenta riscos. Ao final, a descrição de experiências já vividas contadas não só por elas, como também pelos pais demonstrou que a atividade foi compreendida e, assim, tendo o objetivo alcançado. **Conclusão ou Considerações Finais:** Por meio da abordagem, com o teatro de fantoches visto como atividade de fácil compreensão para o público alvo, o objetivo foi cumprido e além disso, promoveu o entendimento sobre o quão deve ser discutido e levado a sério os incidentes com cortes, que em sua maioria ocorrem pela curiosidade da vítima aliada a distração dos responsáveis. O foco foi repassar às crianças e aos pais presentes na interatividade um problema que é desencadeado não só por esses fatores, mas, além disso, o quanto a discussão sobre acidentes domésticos, seja ela apresentada de forma lúdica como foi proposta, ou tradicional, por meio de palestras. O assunto deve ser trabalhado na comunidade para que eventuais acidentes com cortes sejam prevenidos. Portanto, incentivar às crianças a conversarem com os amigos e contar a experiência que tiveram, mostra o foco da atividade lúdica de enfatizar a educação em enfermagem e perpassar para terceiros hoje, ou, quem sabe, para as futuras gerações.

Descritores: Educação em Saúde, Ferimentos Penetrantes, Enfermagem Pediátrica.

Referências:

1. Martins CBG. Acidentes e violências na infância e adolescência: fatores de risco e de proteção. Rev. Bras. Enferm. Brasília. 2013; 66(4): 578-84.
2. Carvalho MFPPC. Puccini RF, Silva EMK. Acidentes não fatais em adolescentes escolares de Belém, Pará. Rev. Paul. Pediatr. 2007; 25(4): 324-30.
3. Ministério da Saúde (BR). Painel de indicadores SUS. Vol5, Temático prevenção de violência e cultura de paz III. Brasília: OrganizaçãoPan-Americana da Saúde; 2008.
4. Rodrigues BC, Carneiro ACMO, Silva TL, Solá ACN, Manzil NM, Schechtman INP, et al. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. Rev. Bra. Edu. Méd. 2012; 36(1): 149-154.